

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E PARÊMIAS DA UCRÂNIA: O OLHAR DE UM PESQUISADOR UCRANINO REFUGIADO NO BRASIL

Fernando Moreno da Silva¹

RESUMO: Nos estudos lexicais, a Fraseologia tem se dedicado ao estudo das unidades polilexicais, comumente chamadas de unidades fraseológicas (UF), que são compostas de duas ou mais palavras gráficas. Como definir e delimitar essas unidades? Que combinações devem ser consideradas UFs? Com base nessas questões, este artigo se propôs a discutir duas das mais representativas UFs: expressão idiomática e parêmia. Assim, objetivou apresentar os conceitos e as diferenças entre essas duas unidades num contexto peculiar: Guerra da Ucrânia. Essas unidades foram exemplificadas com as expressões mais representativas na Ucrânia segundo a visão de um ucraniano refugiado no Brasil por conta do conflito entre Rússia e Ucrânia. Foram tomadas 11 expressões idiomáticas e 11 parêmias.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia. Expressão Idiomática. Parêmia. Ucrânia.

IDIOMS AND PAREMIAS IN UKRAINE: THE LOOK OF A UKRAINIAN RESEARCHER REFUGEE IN BRAZIL

ABSTRACT: In lexical studies, Phraseology has been devoted to the study of polylexical units, generally called phraseological units (PU), which are composed of two or more graphic words. How to define and delimit these units? What combinations should be considered PUs? Based on these questions, this article proposes to discuss two of the most representative PUs: idiom and paremia. In this way, it aims to present the concepts and differences between these two units in a peculiar context: War in Ukraine. These units were exemplified with the most representative expressions in Ukraine according to the vision of a refugee Ukrainian in Brazil because of the conflict between Russia and Ukraine. The article presents 11 idioms and 11 paremias.

KEYWORDS: Phraseology. Idiom. Paremia. Ukraine.

¹ Doutorado (2009) em Linguística pela UNESP/Araraquara, docente na UENP (Jacarezinho). E-mail: moreno@uenp.edu.br

INTRODUÇÃO

O léxico é o conjunto de palavras de uma língua, incluindo unidades de valores gramatical e lexical, dentre elas substantivos, preposições, conjunções, gírias, expressões idiomáticas, etc.

Nos estudos do léxico, consolidou-se o termo Ciências do Léxico para designar o conjunto de disciplinas que se ocupam do estudo das unidades léxicas da língua. Esse conjunto é formado tradicionalmente de três disciplinas: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Em linhas gerais, a Lexicologia investiga vários fenômenos: unidades mono e polilexicais, formação de palavras, neologismos, empréstimos linguísticos, topônimos e antropônimos. A Lexicografia se preocupa com os parâmetros para o registro de tais unidades num produto final (dicionário, glossário, banco de dados, etc.), com a elaboração desses produtos e também com a análise deles. A Terminologia, por fim, estuda as linguagens especializadas e elabora produtos terminográficos.

Além dessas três disciplinas é comum ser acrescentada uma quarta disciplina, a Fraseologia, responsável pelo estudo das unidades polilexicais, expressões constituídas de duas ou mais palavras gráficas, como expressão idiomática e ditado popular, podendo também considerar a colocação, o slogan, o clichê, o estereótipo, o bordão, a expressão capacitista, a unidade terminológica sintagmática, etc. Para nomear esses vários tipos de unidades polilexicais, a Fraseologia tem adotado como termo preferido o hiperônimo “unidade fraseológica” (doravante UF).

Eleger o hiperônimo preferido não basta. A tarefa mais desafiadora à Fraseologia é explicar o fenômeno polilexical: que combinações devem ser consideradas UFs? Como diferenciar um agrupamento de palavras e uma UF? Assim, conceituar e delimitar uma

unidade fraseológica nem sempre é uma tarefa fácil.

Com base nisso, dado o espaço limitado de um artigo, objetivamos, dentro dos estudos do léxico, focar nossa atenção na Fraseologia, mais especificamente, em virtude da amplitude das possíveis unidades, em dois tipos de UF: expressão idiomática e ditado (também chamado de parêmia). Além de tratar dos conceitos e das diferenças dessas duas unidades, vamos exemplificar essas expressões no contexto da Ucrânia, segundo a visão de um ucraniano, Dmytro Slinko, refugiado com sua família no Brasil por conta do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Desde fevereiro de 2022, quando iniciou a Guerra da Ucrânia, milhões de ucranianos deixaram o país fugindo do conflito. Nesse contexto, o governo do Paraná, por meio da Fundação Araucária, criou o Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos², que oferece a eles apoio humanitário emergencial por meio do recrutamento de cientistas das universidades ucranianas a fim de desenvolverem suas pesquisas nas instituições científicas e tecnológicas do Paraná por um período de até dois anos. Com isso, as sete universidades estaduais do Paraná contam com professores ucranianos, incluindo Dmytro Slinko, que desde agosto de 2022 atua no Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica, campus de Jacarezinho, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Assim, este texto, além de abordar duas das mais representativas unidades dos estudos fraseológicos, abordando expressão idiomática e parêmia, com conceitos e diferenças, apresenta a Ucrânia sob o ponto de vista linguístico-cultural, afinal de contas, a cultura e a visão de mundo de uma sociedade se manifestam no uso da língua, sobre-

² Chamada Pública 09/2022 - Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos (www.fappr.pr.gov.br).

tudo por meio dessas expressões em tela.

Este artigo se estrutura em quatro partes. Inicialmente, apresentaremos brevemente a Ucrânia. Em seguida, falaremos da Fraseologia e as características essenciais de uma UF. Feito esse preâmbulo dessa disciplina das Ciências do Léxico, vamos tratar das duas unidades aqui propostas, expressão idiomática e parêmia, com exemplos de expressões ucranianas.

1. A UCRÂNIA

Localizada na Europa Oriental, a Ucrânia é um país com uma rica e complexa história, uma cultura diversificada e tradições únicas. Com uma população de aproximadamente 45 milhões de pessoas, a Ucrânia tem uma identidade cultural própria que reflete sua posição geográfica e sua formação complexa.

A história da Ucrânia remonta a milênios, com vestígios arqueológicos de civilizações antigas encontrados em seu território. Durante a Idade Média, a Ucrânia foi o berço do poderoso Estado de Kiev, conhecido como a Rus' de Kiev. Esse estado medieval desempenhou um papel significativo no desenvolvimento político, cultural e religioso da Europa Oriental. A Catedral de Santa Sofia, em Kiev, é um exemplo impressionante da arquitetura dessa época e foi reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO.

A geografia da Ucrânia é diversa, variando desde vastas planícies no centro do país até as montanhas dos Cárpatos, a oeste. O rio Dnipro, o terceiro maior da Europa, atravessa o país, desempenhando um papel importante na história e economia ucranianas. O Mar Negro, ao sul, proporciona belas praias e é uma área turística popular.

A língua oficial da Ucrânia é o ucraniano, que pertence ao grupo de línguas eslavas. No entanto, o país também tem uma significativa minoria de falantes de russo, es-

pecialmente nas regiões orientais e sul. A relação entre as línguas ucraniana e russa tem sido um assunto complexo e muitas vezes politicamente sensível na Ucrânia.

A cultura ucraniana é diversificada e impactante, com influências de diferentes grupos étnicos e tradições históricas. A música folclórica ucraniana é conhecida por suas melodias cativantes e letras poéticas. Instrumentos tradicionais, como a bandura e o kobza, desempenham um papel importante na música ucraniana. As danças folclóricas, como o hopak, são conhecidas por seus movimentos enérgicos e acrobáticos. As festividades populares desempenham um papel fundamental nessa cultura. Um dos festivais mais conhecidos é o festival de dança e música étnica chamado "Vyshyvanka" (também chamado Dia do Bordado), em que as pessoas vestem trajes tradicionais bordados e celebram as tradições ucranianas.

A culinária ucraniana é deliciosa e variada, com pratos que refletem a abundância dos produtos agrícolas do país. O borsch (sopa de beterraba), varenyky (massa recheada) e holubtsi (bolos de repolho recheados) são alguns dos pratos mais populares. A cultura da hospitalidade é muito valorizada na Ucrânia, e convidar os outros para compartilhar uma refeição é uma demonstração de afeto e amizade.

No campo literário também há uma rica tradição, com grandes escritores como Taras Shevchenko, Ivan Franko e Lesya Ukrainka, que contribuíram para o desenvolvimento da literatura ucraniana. A arte ucraniana, incluindo pintura, escultura e artesanato, possui características distintas e muitas vezes reflete a natureza, a vida rural e a espiritualidade.

Atualmente, o conflito com a Rússia tem moldado a identidade ucraniana contemporânea, fortalecendo o sentimento de unidade e nacionalismo. As tropas russas invadiram a Ucrânia em 24 de fevereiro de

2022. Desde então, são milhares de mortos e feridos, além de milhões de refugiados que buscam abrigo na Europa e em outros países.

Mas, apesar do triste cenário, nosso objetivo aqui não é discutir a Guerra da Ucrânia, mas apresentar a Ucrânia sob o ponto de vista linguístico-cultural por meio das expressões idiomáticas e parêmiatas. Para isso, a seguir, vamos discorrer sobre a Fraseologia e as características essenciais de suas unidades para, em seguida, apresentar as expressões ucranianas.

2. A FRASEOLOGIA

O léxico, conjunto de palavras ou unidades lexicais de uma língua, é formado de unidades monolexicais (de apenas uma palavra gráfica) e polilexicais (de duas ou mais palavras gráficas).

A unidade polilexical se define como um constituinte de extensão sintagmática, mas de valor paradigmático. Apesar da estrutura complexa, composta de mais de uma palavra gráfica, equivale sintática e semanticamente a uma categoria léxico-gramatical, comportando-se morfologicamente como um substantivo, verbo, advérbio, adjetivo, etc.

Exemplos: Precisamos pôr os pingos nos is = Precisamos conversar (verbo)

Não se trata apenas de uma sequência de palavras, mas uma combinação de valor lexical. Em virtude da extensão dessas unidades (do tamanho de uma frase), a disciplina que delas se ocupa é chamada Fraseologia.

A Fraseologia tem chamado essas unidades polilexicais – unidade complexa de significação, composta de duas ou mais palavras gráficas – de unidade fraseológica (UF), que apresenta três características essenciais: polilexicalidade, estabilidade formal e conotação.

a) polilexicalidade

A primeira e mais evidente característica de uma UF: formada de duas ou mais palavras gráficas.

b) estabilidade formal

Uma UF é uma combinação frequente e convencional, adotada por um grupo, podendo ser parcial ou totalmente fixa. Isso significa que não podemos mexer nas partes sob pena de não ser apreendida pelo falante. Dizer “chutar o pau da barraca” não é o mesmo que “chutar a lenha da barraca”. Mas há formas que permitem algum tipo de variação sem prejudicar a inteligibilidade. A expressão “ir pro beleléu” (não ter êxito, acabar) pode ser facilmente apreendida no seguinte contexto: “Resumindo, sua privacidade pode ir facilmente para o beleléu, juntamente com a integridade de seus dados” (RIVA, 2009, p. 175). A mesma variação ocorre também em “pôr o carro na frente dos bois” e “colocar a carroça na frente dos bois”.

c) conotação

Na denotação há um sentido literal. Na conotação, o sentido figurativo, não seguindo o princípio da composicionalidade (soma das partes). O significado não está na soma das partes; é opaco, não transparente, de sentido global. A expressão “engolir sapo”, literalmente, pode sugerir alguém tentando degustar uma iguaria bem exótica. Mas inserida na frase “para conseguir o emprego, o estagiário precisou engolir sapo”, a expressão fica nitidamente apreendida como um ato de tolerância.

Com base nessas três características gerais (polilexicalidade, estabilidade e conotação), podemos apresentar alguns tipos de UF: colocação, expressão idiomática, parêmia, slogan, bordão, estereótipo, clichê, expressão capacitista, etc. Neste artigo, como já dito inicialmente, trataremos especificamente de expressões idiomáticas e parêmiatas da Ucrânia.

UNIDADES LEXICAIS	
UNIDADES MONOLEXICAIS ¹ (simples e compostas)	UNIDADES POLILEXICAIS (complexas)
“de” (simples de sentido gramatical)	“por que”
“ferro” (simples de sentido referencial/ lexical)	“que legal!”
“aguardente” (compostas por aglutinação)	“a partir de”
“motosserra” (composta por justaposição)	“dona de casa”
“guarda-roupa” (composta com hífen)	“ir desta para a melhor” (morrer)

Quadro 1: unidades do léxico. Fonte: elaboração própria



Figura 1: imagem ilustrativa da expressão “entrar pelo cano”. Fonte: Ballardin e Zocchio (1999).

1 Consideramos a composição uma unidade monolexical, seguindo o raciocínio de Welker (2004, p. 102): “Desse modo, lexemas compostos grafados com hífen não são itens polilexicais”.

3. EXPRESSÃO IDIOMÁTICA

A expressão idiomática (EI) é a UF por excelência. Como observa Bevilacqua (1996, p. 9), para alguns autores a Fraseologia se limita às expressões idiomáticas próprias de uma língua. Aqui, no entanto, EI é considerada um tipo de UF. Seguem abaixo alguns exemplos³:

(I) meter o pau: “Logo de cara, ela começou a meter o pau em paulistas...”

(II) dar mão à palmatória: “...a ombudsman do jornal cobrou: alguém errara e deveria dar mão à palmatória.”

(III) ou caga ou sai da moita: “Ai meu deus; Agora ou caga ou sai da moita. Agora é pra valer a parada de ir morar em Curitiba.”

(IV) virar pó: “A oportunidade dos sonhos pode virar pó quando descobrirem que você não é...”

(V) com a pulga atrás da orelha: “O que me deixa com a pulga atrás da orelha é ver que quem acaba passando nesse tipo de evento sempre é conhecido de alguém no meio.”

(VI) pedir água: “O decepcionado Euristeu, que jurava que o herói iria pedir água antes de dar conta dos doze encargos, não deixou barato.”

Há uma definição muito recorrente de EI dada por Xatara (1998, p. 170): “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”.

Essa é uma definição completa, porque a autora apresenta os três critérios mínimos de uma UF: polilexical, estável e conotativa. Quando diz “em um idioma pela tradição cultural”, apresenta ainda, embora não dito explicitamente, um quarto atributo muito peculiar da EI, que aliás a diferencia muitas vezes das demais UF: idiomático.

3 Os exemplos foram retirados de Riva (2009, p. 136-143).

Nos estudos fraseológicos, em geral, o adjetivo “idiomático” é sinônimo de metafórico. Klare (1986, p. 358), pondo a idiomatidade como critério central da UF, entende-a como a discordância dos significados interno e externo da locução. Para Alvarez (2017, p. 11), “idiomaticidade é compreendida como uma transformação semântica, ou seja, uma transferência de significado que pode abarcar todos os constituintes de uma unidade fraseológica ou uma parte deles”. Tagnin (1989, p. 16) afirma que o adjetivo idiomático é sinônimo de não transparente.

Há, entretanto, uma sutil diferença atestada na morfologia do termo. Derivado de “idioma”, mais o sufixo formador de adjetivo “-ico” (com o interfixo -t-), “idiomático” caracteriza o que é próprio de um idioma, exclusivo, uma construção (fonético-fonológica, morfológica, sintática, semântica ou pragmática) existente em apenas uma língua, com possível equivalência ou correspondência em outra. Idiomático é sinônimo de “patriótico” (pátria + -t- + -ico): “As EIs são típicas de uma nação e enraizadas na sua cultura” (BIDERMAN, 2005, p. 756); “Idiotismo é toda construção que aparece como própria de uma língua, não possuindo nenhum correspondente sintático em outra” (DUBOIS et al, 2007, p. 330).

Assim, idiomatidade (qualidade de idiomático) não é literalmente sinônimo de conotação; conotação é o efeito do que é próprio de um idioma. Idiomático não se opõe ao literal, mas ao universal. Essa tenuidade é o que permite asseverar – contrariando Klare (1986, p. 358), quando aponta a idiomatidade como critério central de uma UF – que idiomático não é um critério basilar na caracterização de uma UF. Critérios essenciais são apenas polilexicalidade, estabilidade e conotação. Porque nem todas as UF são idiomáticas. A colocação “cartão de crédito” (credit card) é internacional. Nos contatos interpessoais, “bom dia!”, “por fa-

vor”, “com licença”, “muito obrigado” (conhecidos como “pragmatemas” ou “fórmulas”) estão presentes, como diz Monteiro-Plantin (2014, p. 73), em todas línguas e culturas, como condição à participação social e à inclusão do falante na categoria de bem-educado. Uma parêmia só é idiomática quando é própria do Brasil, como no exemplo dado por Succi (2006, p. 37): “quem não gosta de samba é ruim da cabeça ou doente do pé”. Outras, como “os últimos serão os primeiros” e “o costume faz a lei”, são universais, presentes em outras línguas.

Entendido o adjetivo “idiomático”, a questão é: a EI é idiomática? Tomemos como exemplo a expressão classificada como EI4: “jogar a toalha” (desistir). Oriunda do boxe (quando o técnico arremessa a toalha no centro do ringue para indicar a desistência de seu lutador), modalidade esportiva internacional, não poderia ser exclusiva do Brasil:

Português do Brasil: “Diante das adversidades econômicas, algumas redes também começam a jogar a toalha, sem fôlego para continuar”.

Português de Portugal: “Não perca a fé, embora tenha motivos de sobra para jogar a toalha”.

Francês da França: “Originaire de Notre-Dame-du-Mont-Carmel, Alexandre Morand a refusé de lancer la serviette lorsqu’il a été libéré par les Voltigeurs de Drummondville”.

Francês do Canadá: “Voyant que les résultats escomptés ne sont pas au rendez-vous, l’entrepreneur peut décider de lancer la serviette et de liquider son entreprise”.⁵

4 Verbete de Riva (2009, p. 143): “jogar a toalha desistir de continuar no meio de uma atividade difícil [orig.: boxe; alusão à imagem recorrente nesse esporte em que o técnico arremessa a toalha no centro do ringue para indicar a desistência de seu lutador] Diante das adversidades econômicas, algumas redes também começam a jogar a toalha, sem fôlego para continuar.”

5 Exemplos retirados do Dicionário de expressões idiomáticas de Xatara (2013).

A rigor, só poderiam ser classificadas como EI as UFs que são de fato idiomáticas (próprias de uma língua). Seriam exclusivamente brasileiras as expressões “feito nas coxas”, “terminar em pizza”, “rodar a baiana”? Como precisar isso? É claro que aqui resvalamos no problema de determinar rigorosamente a idiomatismo de uma construção. Talvez só diplomatas, políglotas e historiadores estariam próximos dessa possibilidade. Não há ainda um “fio de Ariadne” ao problema. Essa é a razão pela qual muitas vezes a categoria “EI” funciona como um “curinga”, um saco onde tudo se põe. Dizem: “que expressão é essa? Nunca ouvi! É uma expressão idiomática”.

O que dizer de outras unidades que são idiomáticas, como as parêmiac acadêmicas: “artigos passados não movem o Lattes”, “nem todo periódico que reluz é qualificado pela CAPES”.

Se a idiomatismo está presente em outras unidades e se nem todas as EIs são idiomáticas, é apropriado o qualificativo “idiomático”? Sendo a conotação o atributo que maiormente sobressai, seria mais razoável então chamá-la de “expressão conotativa”. Esse é um critério tão forte na EI que, quando uma UF incompleta adquire total conotação, torna-se EI. Riva (2009, p. 27) mostra que o slogan “não é uma Brastemp” se torna EI quando plenamente conotado: “a namorada dele ‘não é uma Brastemp’”. O slogan/lema “Um por todos! Todos por um!” se torna EI quando adaptado na expressão “aqui, é um por todos, todos por um”. O mesmo ocorre com a parêmia, que, quando assim adaptada, é chamada por Sabino (2010, p. 342) de “expressão idiomática proverbial”, ou seja, EI que deriva de provérbio. Exemplos (p. 344-5):

a) provérbio:

A cavalo dado não se olham os dentes.
Um dia da caça, outro do caçador.

b) expressão idiomática proverbial:

Ser cavalo dado. (“Não torça o nariz, que é cavalo dado!”)

Ser o dia da caça; ser o dia do caçador. (“Hoje foi o dia do caçador para a família americana que saiu para acampar e voltou com um javali de meia tonelada na bagagem.”)

Apesar da conotação – não da idiomaticidade – como traço maiormente caracterizador da EI, a convenção presente nos estudos fraseológicos já consagrou “idiomático” à mais exemplar das UFs. Seria possível chamar o presidente (chefe do poder executivo federal) de “governador” (chefe do poder executivo estadual), já que presidir e governar são as mesmas ações? O governador da República! O presidente de Minas Gerais! Por isso, por conta da nomenclatura consagrada, EI, ainda que não seja idiomática, continuará “expressão idiomática”.

Aliás, é o caráter conotativo da EI que a torna um problema em tradução. Sendo um retrato da cultura, muitas vezes são intraduzíveis: como traduzir “resolveu mostrar ao chefe ‘com quantos paus se faz uma canoa’”? Um falante só é fluente quando sabe empregar adequadamente as EIs. Isso mostra a dupla face desse fenômeno: tradicional e inovador. Tradicional pela cultura, pelo sistema da língua; mas inovador pela dinâmica das construções, pelas possibilidades de significação.

Por isso, as EIs são gradativamente introduzidas na educação como instrumento de ensino e de aprendizagem das línguas materna e estrangeira⁶. Para Xatara (2001, p. 15), é fundamental que a Fraseologia, e com ela as EIs, esteja presente nas salas de aulas, pois é “parte da sabedoria popular, expressam sentimentos, emoções, sutilezas de pensamentos dos falantes nativos, e se-

6 Alguns trabalhos que exploram a relação entre EI e ensino: Azevedo e Silva, 2016; Carvalho, 2011; Cunha, 2012; Nogueira (2008); Rodrigues (2010); Vaz (2013).

rão de grande uso para os aprendizes”. Para ilustrar o potencial didático das EIs, Ballardin e Zocchio (1999), no “Pequeno dicionário ilustrado de expressões idiomáticas”, apresentam EIs com ilustrações que mostram literalmente o significado delas, permitindo explorar de maneira lúdica a leitura metafórica:

Pensando no ensino/aprendizagem de língua estrangeira, González Rey (2004, p. 116) propõe a Fraseodidática como subárea da Fraseologia para discutir a importância das UFs na sala de aula, argumentando que o nativo fala “idiomaticamente” sua língua, e o aprendiz, “artificialmente”. Para Vaz (2013, p. 29), o ensino das EIs deve acontecer desde o início do processo de ensino/aprendizagem, adequando as expressões ao nível de proficiência para que o aprendiz não se sinta acuado diante dessas unidades em seu cotidiano.

Feita essa exposição, corroborando inclusive o papel das EIs como instrumento para ensino/aprendizagem da língua, veremos abaixo algumas EIs da Ucrânia.

1) Ложка дьогтю у бочці меду (uma colher de alcatrão em um barril de mel)

A expressão indica que algo pequeno (como uma colher de alcatrão) pode estragar algo realmente bom (como um barril de mel). Exemplo: “Aquele erro realmente acabou sendo uma colher de alcatrão em um barril de mel, porque ela acordou no dia seguinte pensando em um canteiro de ervas daninhas e na repreensão de Nika”.

2) Як дві краплі води (como duas gotas de água)

Usado para dizer que duas pessoas apresentam semelhança. Exemplo: “Os gêmeos eram parecidos entre si como duas gotas de água”.

3) Крапля в морі (uma gota no oceano)

Indica a insignificância de algo. Exemplo: “Todo aquele trabalho cultural no povo é uma gota no oceano”.

4) Не роби з мухи слона (não transforme uma mosca num elefante)

Não se deve exagerar, tornando algo pequeno grandioso. Exemplo: “Não estou surpreso com nada, porque as pessoas muitas vezes transformam uma mosca num elefante”.

5) Показати де раки зимують (mostrar onde os lagostins passam o inverno)

Lagostim é o nome dado às espécies menores de crustáceos, semelhante à lagosta, mas menor. A expressão significa uma ameaça: ensinar uma lição a alguém, parecida com outra expressão brasileira: “mostrar com quantos paus se faz uma canoa”. Exemplo: “Não me obrigue ir até você para mostrar onde os lagostins passam o inverno”.

6) Німий як риба (mudo como um peixe)

Ficar calado, nem nada a dizer, sobretudo quando se trata de guardar um segredo ou uma confissão. Exemplo: “Ficou mudo como um peixe nos dois interrogatórios”.

7) Підсунути свиню (plantar um porco)

Aplicar um golpe em alguém. Exemplo: “Vão plantar um porco em mim. O chapéu ou a bota vai ser roubado para atrasar minha entrada no palco”.

8) Чекати з моря погоди (esperar o tempo do mar)

Esperar o andamento natural das coisas, sem intervir em nada para mudar algo. Exemplo: “A hora chegará e a reconstrução começará. Devemos apenas sentar e esperar o tempo do mar?”.

9) Купити kota в мішку (comprar um gato em um saco)

Comprar algo sem o devido cuidado, podendo fazer um mau negócio. Exemplo: “Estávamos com tanta pressa que compramos batatas como um gato em um saco”.

10) Вичавлений як лимон (espremido

como um limão)

Estar completamente esgotado ou explorado ao máximo. A expressão é frequentemente usada para descrever situações em que alguém foi levado ao limite ou teve todos os seus recursos, energia ou potencial extraídos. Exemplo: “Depois da tarefa, ele ficou espremido como um limão”.

11) Під каблуком (sob o calcanhar)

Manter alguém sob controle. Tem um caráter opressivo: ser oprimido, dominado ou subjugado por alguém ou algo mais poderoso. Representa uma situação em que alguém é submetido a controle ou a maus-tratos. Exemplo: “A funcionária mantinha o cachorro sob seu calcanhar”.

Depois de passar pelas onze Els selecionadas do contexto ucranianos, faremos o mesmo com as parêmsias, apresentando também onze ditados da Ucrânia.

4. PARÊMSIA

“Como diz o ditado...”. Esta é uma expressão muito comum na oralidade para introduzir um ensinamento da sabedoria popular. Alguns exemplos de ditado:

(VII) Ao bom entendedor, meia palavra basta;

(VIII) Amor com amor se paga;

(IX) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura;

(X) Quem não tem cão, caça como gato;

(XI) À noite, todos os gatos são pardos;

(XII) De grão em grão, a galinha enche o papo;

(XIII) As aparências enganam.

Embora seja conhecido popularmente como “ditado”, há n variantes para esse termo: adágio, aforismo, anexim, apotegma, axioma, brocardo, dito, máxima, provérbio, rifão, wellerismo, ditado popular, frase popular, unidade paremiológica, etc.

Ainda que haja a possibilidade de estabelecer nuances entre eles, precisar a diferença é muito difícil: aforismo, apotegma

e máxima seriam ditados eruditos? Adágio, ditado popular, provérbio e rifão, populares? Essa variação reflete nos bibliônimos: analecto (coletânea de ditos célebres), maximário (coletânea de máximas), adagiário (coletânea de adágios), rifoneiro (coletânea de rifões). Por conta dessas variantes, a literatura fraseológica tem adotado como hiperônimo os termos “unidade paremiológica” ou “parêmia” (do gr. paroimía “para” = junto a + “oimos” = caminho: palavras úteis para todo caminho da vida).

A parêmia é uma das UFs mais extensas, confirmando as palavras de Corpas Pastor (1996, p. 269) quando diz que o limite superior de uma UF se situa no nível da oração composta: “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”; “vale mais um pássaro na mão que dois voando”.

Sem fundamentação científica, a parêmia é baseada nos costumes que são transmitidos entre gerações. Isso a torna atemporal: “...fazem parte da memória coletiva da comunidade, veiculando asserções ou juízos intemporais, características que asseguram grande longevidade a esse tipo de enunciado” (GONÇALVES, 2017, p. 147). Para Henriques (2014, p. 41), ela traduz a construção social e cultural de uma sociedade e oferece um caminho metafórico para as pessoas compreenderem a vida, ainda que possamos questioná-la ou negá-la. Ligada ao folclore e à tradição popular, a parêmia preserva um patrimônio cultural riquíssimo, fonte para linguistas, filólogos, folcloristas, etnógrafo, etnólogos e até etólogos.

A principal característica dela é o tom moralizante, transmitindo um ensinamento popular na forma de conselho, admoestação, proibição, estímulo. Segundo Xatara e Succi (2008, p. 35), a parêmia é um enunciado “com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar”. Esse tom moralizante, quando referente ao caráter humano,

tem aplicação universal; quando relacionado à cultura de uma comunidade ou nação, é idiomático. Em “o costume faz a lei”, para tomar o exemplo de Succi (2006, p. 37), parece haver um valor universal, com correspondentes em várias línguas: “L’usage fait la loi” (francês), “L’uso fa la legge” (italiano), “Costumbre hace ley” (espanhol), “Custom rules the law” (inglês). Mas nem sempre há equivalentes em outra língua: “quem não gosta de samba é ruim da cabeça ou doente do pé”, por exemplo, pertence tipicamente à cultura brasileira.

Esse tom moralizante a diferencia de outras UFs. Pode, eventualmente, ser confundida com o estereótipo: “mulher no volante, perigo constante”. Este exemplo traz advertência, mas é também depreciativo e infundado. Eis a razão pela qual deve ser considerado um estereótipo, não uma parêmia.

Outra característica muito comum na parêmia é o efeito sonoro: é uma poesia! Os recursos estilísticos que lhes são próprios, como rima, aliteração e assonância, criam uma sonoridade que a embeleza, que encanta, que transforma o peso moralizante em musicalidade: “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”; “quem com ferro fere, com ferro será ferido”. Essa não é uma característica exclusiva da parêmia, haja vista slogans famosos: “quem bebe Grapette, repete”; “tomou Doril, a dor sumiu”.

Há uma construção muito peculiar chamada “wellerismo”, pouco tratado na literatura. O termo deriva do nome do personagem Sam Weller, de Charles Dickens. É um enunciado que fica entre o chiste e a parêmia, uma espécie de paródia paremiológica. Seu tom risível objetiva brincar com o tom moralizador das parêmias:

(XIV) “Já é alguma coisa”, disse um homem careca, quando se deparou com um pente;

(XV) “É melhor prevenir do que reme-

diar”, disse o porco quando fugiu do açougueiro;

(XVI) “Vamos ter que ensaiar isso”, disse o agente funerário quando o caixão caiu do carro;

(XVII) “Contra gostos”, disse o sapo e engoliu a mosca.

Segundo Orero (2000, p. 123-4), a peculiaridade do wellerismo está na sua estrutura triádica: (i) uma expressão, podendo ser uma parêmia: “É melhor prevenir do que remediar”; (ii) a identidade do autor: “disse o porco”; (iii) a situação da cena, responsável pelo efeito de riso. Seria um tipo de parêmia? Ou apenas uma paródia?

Devido ao tratamento cada vez mais marcante da parêmia como UF, seu estudo ganhou status de disciplina: Paremiologia, que se dedica ao estudo das parêmias; Paremiografia, ao registro dessas unidades. A Paremiologia, enquanto estudo teórico, é jovem. Mas a prática paremiográfica é antiga, como o Livro de Provérbios do rei Salomão (cerca de 950 a.C.) e o rifoneiro quatrocentista de Marquês de Santillana (“Refranes que dicen las viejas tras el fuego”). Ambas são subáreas da Fraseologia, como pressupõem os termos variantes “Fraseoparemiologia” (ÁLVAREZ, 2012; ZAVAGLIA; SIMÃO, 2017) e “Fraseoparemiografia” (CHACOTO, 2012; XATARA, 2012), que, apesar da redundância, revelam o pertencimento da Paremiologia e da Paremiografia à Fraseologia.

Após discorrer sobre o conceito, seguem abaixo algumas parêmias da Ucrânia.

1) Під лежачий камінь вода не тече (sob a pedra deitada a água não flui)

Trata-se de uma parêmia que ilustra que nada ocorre sem esforços. Exemplo: “O irmão mais novo só pensava em receber tudo de graça. Ora, sob a pedra deitada a água não flui”.

2) Слово не горобець (a palavra não é um pardal)

Uma vez proferida, uma palavra não pode ser desfeita, não pode “voltar”. Então, é preciso avaliar bem o que será dito. Exemplo: “Cuidado com o que diz, porque a palavra não é um pardal”.

3) Яблуко від яблуні недалеко падає (a maçã não cai longe da macieira)

Semelhante ao ditado “filho de peixinho, peixinho é”, essa parêmia indica que as crianças geralmente se comportam como os pais. Exemplo: “Não poderíamos esperar outro comportamento dela, afinal, uma maçã não cai longe da macieira”.

4) Два чоботи – пара (duas botas formam um par)

Enfatiza a semelhança entre duas pessoas. Exemplo: “Ambos os irmãos eram gananciosos: duas botas formam um par”.

5) Правда у воді не тоне і в огні не горить (a verdade não afunda na água e não queima no fogo)

A verdade nunca pode ser escondida: cedo ou tarde sempre aparece. Exemplo: “Por mais que queira fugir, o capitão não consegue: a verdade não afunda na água e não queima no fogo”.

6) Язык до Києва доведе (a língua levará a Kiev)

Kiev é a capital da Ucrânia. Esta parêmia indica que manifestar-se (falando, pedindo ajuda, conversando...) pode levar a soluções. Exemplo: “Se você está disposto a perguntar, você pode encontrar o caminho. A língua levará a Kiev”.

7) Сім раз відміряй один раз відріж (meça sete vezes, corte uma vez)

É preciso pensar profundamente nas coisas antes de tomar uma decisão final. Exemplo: «Meça sete vezes, corte uma vez, pois cada decisão deve ser tomada com cuidado».

8) Коли голова крива, то під язиком вода (quando a cabeça está torta, a água corre debaixo da língua)

Quando alguém é desonesto, sempre encontrará uma maneira de enganar os outros, escondendo a verdade. Exemplo: “Não tente me enganar. Sei quem é você. Quando a cabeça está torta, a água corre debaixo da língua”.

9) Від того, що помилка, смерть не далеко (um erro não está longe da morte)

Esta parêmia é usada para alertar alguém que um erro pode ter sérias consequências. Exemplo: “Somos todos humanos e cometemos erros. Mas cuidado, porque um erro não está longe da morte!”

10) Не стріляйте у ворона, щоб ворон не стріляв у вас (não atire em um corvo para que o corvo não atire em você)

As ações podem ter consequências nem sempre agradáveis. A provocação ou o ataque a alguém pode levar a uma reação correspondente por parte da outra pessoa. Assim, esta parêmia serve como um alerta para evitar conflitos e estimular uma relação pacífica. Exemplo: O irmão nunca aprende: está sempre provocando seus vizinhos. Não atire em um corvo para que o corvo não atire em você.

11) Не всякий траву пожує (nem todo mundo pode digerir grama)

Há habilidades ou tarefas às quais nem todos são capazes. Exemplo: “Não adianta ficar triste com a impossibilidade de participar do concurso, pois nem todo mundo pode digerir grama”.

Depois desse passeio por essas 22 expressões selecionadas por um pesquisador ucraniano refugiado no Brasil, são necessários alguns apontamentos.

Em primeiro lugar, é preciso uma retomada conceitual.

Nos estudos lexicais, a Fraseologia tem se dedicado ao estudo das unidades polilexicais comumente chamadas de unidades fraseológicas (UF). Embora haja diversos tipos de UF (colocação, expressão idiomática, parêmia, slogan, bordão, estereótipo, clichê,

expressão capacitista, etc.), aqui, como já dito inicialmente, tratamos especificamente das duas unidades mais representativas dos estudos fraseológicos: expressões idiomáticas e parêmias. Além da particularidade de apresentar 22 expressões da Ucrânia – selecionadas por um ucraniano refugiado no Brasil por conta do conflito entre Rússia e Ucrânia –, este artigo se propôs a discorrer sobre os conceitos e as diferenças entre essas duas unidades.

Toda UF se caracteriza por três atributos constantes: polilexicalidade (formada de duas ou mais palavras gráficas), estabilidade (combinação frequente e convencional adotada por um grupo) e conotação (sentido figurativo). A expressão idiomática corrobora essas três características, possuindo um caráter genérico. Diferentemente da parêmia, que, tendo também os três atributos, possui um quarto, que a diferencia da EI, o caráter moralizante, um ensinamento popular na forma de conselho, admoestação, proibição ou estímulo. É preciso ressaltar que o adjetivo “idiomático” de EI nem sempre se refere àquilo que é próprio ou exclusivo de um idioma, haja vista expressões iguais presentes em idiomas diferentes: “jogar a toalha” (em português), “lancer la serviette” (em francês).

Por fim, é preciso destacar que essas expressões comprovam hipóteses, mostrando a relação entre linguagem e cultura, com a universalidade das unidades fraseológicas (como a expressão idiomática “uma gota no oceano”) e a particularidade daquelas que são usadas na Ucrânia (como a parêmia “a língua levará a Kiev”). No uso, a língua se vale de fatores universais, particulares e combinados. Sob o ponto de vista cognitivo, a palavra permite categorização, processo pelo qual agrupamos entidades (no sentido lato do termo, incluindo objetos, animais, pessoas, etc.) em dadas categorias. Para Guignard (2012, p. 15), o fenômeno de

categorização ocupa um papel de interface entre linguagem e cognição, pois a língua manifesta percepções do mundo. Cada um e cada cultura perceberá peculiarmente essa realidade, construindo, em função da experiência sensível, conceitos e denominações distintas, pois uma mesma realidade pode percebida e nomeada de diferentes modos, conforme o ponto de vista priorizado na representação. Portanto, a língua, como pudemos observar nessas parêmiat e expressões idiomáticas, manifesta a cultura e o modo de perceber o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de expressões idiomáticas e de parêmiat da Ucrânia do ponto de vista de um pesquisador ucraniano refugiado no Brasil fornece informações valiosas sobre as dinâmicas cultural e linguística de ambos os países. Este estudo lança luz sobre a importância dessas unidades fraseológicas na compreensão do patrimônio nacional, valores e modo de vida.

A experiência do pesquisador ucraniano como refugiado no Brasil fornece uma lente única para explorar as semelhanças e diferenças entre as expressões dessas duas culturas diferentes. Assim, esse olhar demonstra a relação entre língua e cultura, destacando como o uso da língua reflete os contextos histórico, social e cultural em que se encontra. Este estudo não apenas aprofunda nossa compreensão do idioma e da cultura ucraniana, mas também promove a compreensão e aceitação intercultural.

Além disso, o estudo fraseológico destaca a importância de preservar e estudar expressões idiomáticas e parêmiat como parte do patrimônio linguístico e cultural da nação. Essas joias linguísticas servem como repositórios de sabedoria, encapsulando a experiência coletiva e os valores das pessoas.

No geral, este artigo traz uma contribuição valiosa para o campo dos estudos linguísticos e culturais, examinando expressões idiomáticas e parêmiat da Ucrânia a partir da perspectiva única de um pesquisador ucraniano refugiado no Brasil. Ao fazer a ponte entre os dois países e esclarecer suas tradições idiomáticas, este estudo promove o diálogo intercultural, melhora nossa compreensão da língua e da cultura e contribui para a preservação do patrimônio linguístico. Além disso, este artigo contribui para estimular outras pesquisas linguísticas a respeito da língua ucraniana.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. (org.). Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia, v. 1 e 2. Campinas: Pontes, 2012.

_____. "Por o preto no branco": a fraseologia contemporânea e a análise do discurso. In: ZAVAGLIA, Claudia; SIMÃO, Angélica Karim Garcia (orgs.). Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2017, p. 10-27.

AZEVEDO, Diego Junior Oliveira de; SILVA, Fernando Moreno da. Expressões idiomáticas: a visão dos professores da educação básica. Confluência, Rio de Janeiro, n. 51, p. 180-197, 2016.

BALLARDIN, Everton; ZOCCHIO, Marcelo. Pequeno dicionário ilustrado de expressões idiomáticas. São Paulo: DBA, 1999, 112 p.

BEVILACQUA, Cleci Regina. A fraseologia jurídico-ambiental. 1996. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, Graça Maria; FIGUEIREDO, Olívia Maria; SILVA, Fátima. (Orgs.). Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela. V. II. Porto: Universidade do Porto, 2005, p. 747-57.
- CARVALHO, Gislene Lima. Unidades fraseológicas no ensino de português língua estrangeira: os últimos serão os primeiros. 2011. 125. Dissertação (Mestrado em Linguística), Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- CORPAS PASTOR, Gloria. Manual de Fraseología Española. Prólogo de Manuel Alvar Ezquerro. Madrid: Editorial Gredos, 1996, 337 p.
- CUNHA, Aline Luiza da. Expressões Idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- DUBOIS, Jean et al. Dicionário de Linguística. Trad. Frederico Pessoa de Barros et al. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2007 [1973], 653 p.
- GONÇALVES, Maria Filomena. A paremiologia no Dicionário Histórico do Português do Brasil: os provérbios e a sua função. In: ZAVAGLIA, Claudia; SIMÃO, Angélica Karim Garcia (orgs.). Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2017, p. 145-160.
- GONZÁLEZ REY, María Isabe. A Fraseodidáctica: un eido da fraseología aplicada. CADERNOS DE FRASEOLOGÍA GALEGA 6, p. 113-130, 2004.
- GUIGNARD, Jean-Baptiste. Les grammaires cognitives: une épistémologie. Toulouse: Press Universitaires du Mirail, 2012.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. Parêmiias em mutação: variantes dos provérbios como recurso expressivo. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 27, n. 2, p. 37-52, dez. 2014.
- KLARE, Johannes. Lexicologia e fraseologia no português moderno. Revista de Filologia Románica, n. 4. Madrid (Espanha). Editorial de la Universidad Complutense, 1986, p. 355-360.
- MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014, 309 p.
- NOGUEIRA, Luis Carlos Ramos. A presença de expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros. 2008, 249 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Brasília, 2008.
- ORERO, Pilar. La traducción de wellerismos. Quaderns: revista de traducció, n. 5, p. 123-133, 2000.
- RIVA, Huéinton Cassiano. Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil. 2009. 311 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.
- RODRIGUES, Gislaine. Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.
- SABINO, Marilei Amadeu. Expressões idiomáticas, provérbios e expressões idiomáticas proverbiais: iguais, semelhantes ou diferentes? In: BARROS, Lídia Almeida; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). O léxico em foco: múltiplos olhares. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 331-347.
- SUCCI, Thais Marini. Os provérbios relativos

aos sete pecados capitais. 2006. 152 f. Dissertação (Mestrado em estudos linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

TAGNIN, Stella. Expressões idiomáticas e convencionais. São Paulo: Ática, 1989.

VAZ, Cristhiane Miranda. Tintim por tintim: um material didático de português para falantes de espanhol com foco nas expressões idiomáticas. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

WELKER, Herbert Andreas. Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004, 287 p.

XATARA, Claudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. Alfa: Revista de Linguística, Araraquara, v. 42, p. 169-176, 1998.

_____. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 37, p. 49-59, 2001.

_____. A produção fraseoparemiográfica. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz (org.). Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia. Vol. 1. Campinas: Pontes, 2012, p. 205-212

_____. Dicionário de expressões idiomáticas: português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá. 2013. Disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>. Acesso em: 4 jan. 2019.

XATARA, Claudia Maria; SUCCI, Thais Marini. Revisitando o conceito de provérbio. Verdades (UFJF, Juiz de Fora), n. 1 (atemática), p. 33-48, 2008.

ZAVAGLIA, Claudia; SIMÃO, Angélica Karim Garcia (orgs.). Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2017, 302 p.

Submissão: março de 2024.

Aceite: abril de 2024.